



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Análise comparativa do vigor de sementes entre matrizes de *Handroanthus impetiginosus*

AUTOR PRINCIPAL: Deise Nara Schafer

CO-AUTORES: Isabela Zamboni

ORIENTADOR: Gladis Cleci Hermes Thomé

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 60 gêneros e 338 espécies da família Bignoniaceae, sendo *Handroanthus* sinônimo de *Tabebuia*, gênero em que a maioria das espécies é nativa do Brasil, vulgarmente conhecidas como ipê (LORENZI, 1992; GENTRY 1980). Segundo Araujo et al. (2003) nos últimos anos têm se intensificado os estudos sobre propagação de espécies florestais, devido aos problemas ambientais atuais, assim como a necessidade de recomposição da vegetação nativa. Neste sentido, é necessário o maior conhecimento sobre a germinação dessas espécies arbóreas e o conhecimento sobre a variabilidade existente entre matrizes dentro de uma mesma população, principalmente se o objetivo for utilizar essas matrizes para a produção de mudas.

O presente trabalho teve como objetivo analisar se há diferença de vigor das sementes entre espécies e matrizes de ipê roxo (*H. impetiginosus*), considerando a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação e a velocidade de germinação.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho foi realizado no período de agosto a dezembro de 2014. Antes do período de floração foram marcadas cinco árvores matrizes de ipê roxo, apresentando no mínimo 20 m de distância uma da outra. As matrizes estavam localizadas no Campus I da Universidade de Passo Fundo. A coleta dos frutos foi realizada antes da maturação total dos mesmos a fim de evitar a dispersão das sementes, pois esta espécie possui frutos deiscentes.

Foram coletados dez frutos de cada matriz, com tamanho aproximado de 15 cm e de ramos diferentes. De cada matriz foram utilizadas 480 sementes, destas, 80 sementes foram separadas e misturadas a fim de compor um lote composto utilizado como controle para cada espécie. Os testes de germinação foram realizados em caixas gerbox contendo duas camadas de papel de germinação e 10 mL de água destilada e submetidas a 25°C com fotoperíodo contínuo, em câmara BOD. Foram feitas quatro repetições de 100 sementes em todos os testes.

O experimento teve duração de sete dias e a contagem do número de sementes germinadas foi realizada diariamente. Ao final do experimento determinou-se o percentual de sementes germinadas (%G), o índice de velocidade de germinação (IVG) e a velocidade de germinação (VG).

Os resultados obtidos em relação à porcentagem de germinação(%G) mostram pouca diferença entre as matrizes, havendo apenas 21,8% entre a maior e menor porcentagem de germinação. Analisando o IVG, a matriz 3 foi a que apresentou maior índice, e ao ser comparada com a matriz de menor IVG, mostrou uma diferença de 50,8%. Em relação à VG foram encontradas diferenças entre as matrizes e pode-se observar que as sementes da matriz 2 apresentaram VG inferior, germinando em 5,2 dias, enquanto a média de germinação das demais matrizes foi de 3,9 dias. O lote composto, quando comparado à média das matrizes, não apresentou diferenças significativas, com exceção da velocidade de germinação. Neste caso, provavelmente a utilização de um maior número de matrizes seria o suficiente para o lote composto substituir a análise individual de matrizes, o que é uma vantagem, pois não precisaria fazer a análise individual de cada matriz.

Comparando a %G, observa-se que as matrizes que tiveram maior porcentagem de germinação não foram necessariamente as que apresentaram maior IVG. Comumente, matrizes que possuem sementes com maior porcentagem de germinação, associado com alto IVG e maior VG, são classificadas como sementes mais vigorosas (AOSA, 1983). Analisando a %G (Figura 1), o IVG (Figura 2) e a VG (Figura 3) pode-se perceber que nem sempre as sementes que apresentam maior IVG e/ou maior VG terão maior porcentagem de germinação, como podemos observar na matriz 1. Nesses casos, o uso conjunto de testes de vigor para monitoramento dos lotes teria grande contribuição, tendo em vista que os resultados de germinação utilizados na produção e comercialização de sementes nem sempre identificam os melhores lotes quanto ao potencial fisiológico (MARCOS FILHO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho mostra que sementes de diferentes matrizes, mesmo sendo coletadas numa mesma região, podem apresentar diferenças na sua qualidade fisiológica, podendo-se inferir que as mesmas

sejam devidas, principalmente, a efeitos genéticos e/ou micro ambientais e que a análise individual das matrizes pode ser substituída pelo lote composto.

REFERÊNCIAS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 252p.1992.

GENTRY, A. H. Bignoniaceae. Part I (Tribes Crescentiae and Tourrettieae). **Flora Neotropica**, v.25, p.1-130, 1980.

ARAÚJO NETO, J.C.A., AGUIAR, I.B.; FERREIRA, V.M. Efeito da temperatura e da germinação de sementes de *Acaciapolyphylla* DC. **Revista Brasileira de Botânica**, p. 249-256, 2003.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ. 495 p, 2005.

ANEXOS

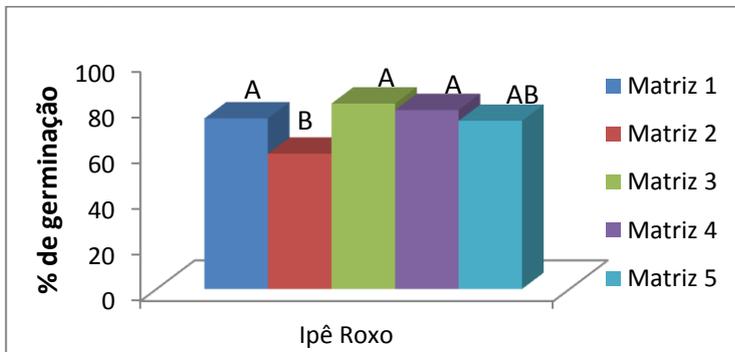


Figura 1. Porcentagem média de germinação de cada árvore matriz de *H. impetiginosus*. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

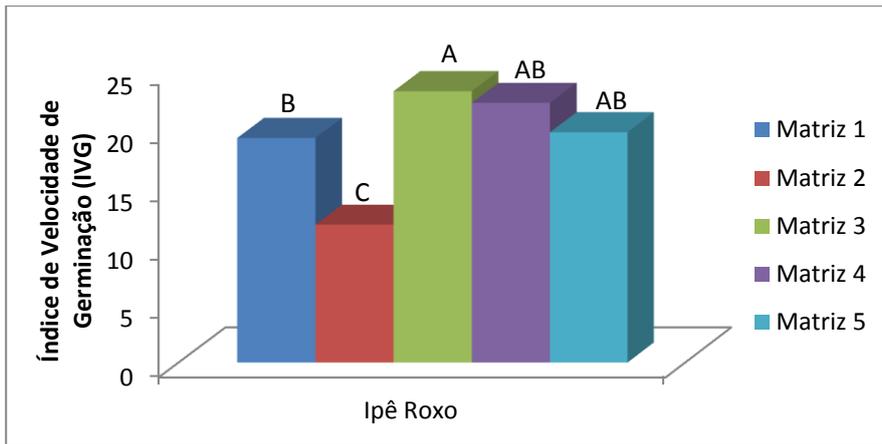


Figura 2. Índice de velocidade de germinação das diferentes árvores matrizes de *H. impetiginosus*. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

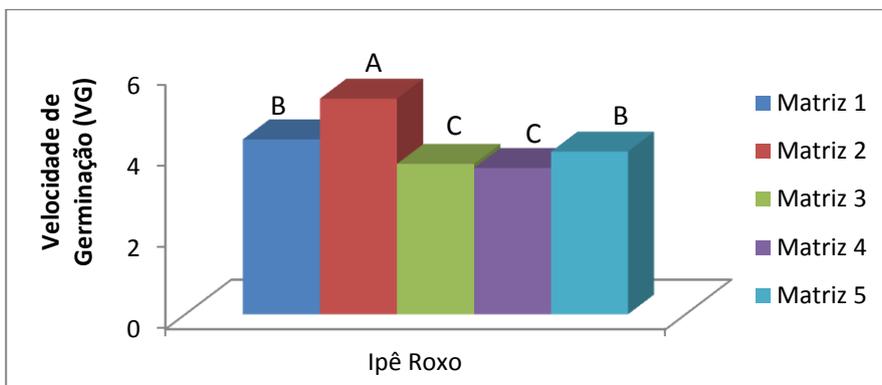


Figura 3. Velocidade de germinação em dias de cada uma das árvores matrizes de *H. impetiginosus*. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

	Ipê Roxo	
	LC	MM
% Germinação	72,2 A	73,2 A
IVG	20,3 A	19,2 A
VG	3,8 B	4,2 A

Tabela 1. Média do lote composto comparada com a média das matrizes de *H. impetiginosus*. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.